

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1143-1158

## FORTALECENDO LAÇOS PARENTAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ORIENTAÇÃO PARENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL

*STRENGTHENING PARENTAL BONDS: CONTRIBUTIONS OF PARENTAL GUIDANCE TO CHILD AND ADOLESCENT DEVELOPMENT*

Ana Paula da Cruz Pereira de Moraes<sup>1</sup>

Hilana Maria Braga Fernandes<sup>2</sup>

Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna<sup>3</sup>

Francisca Máisa Maciel Gomes de Almeida<sup>4</sup>

**RESUMO: Introdução:** A orientação parental tem ganhado espaço como prática de cuidado psicológico voltada ao fortalecimento das relações familiares e ao desenvolvimento emocional e comportamental de crianças e adolescentes. Em contextos marcados por sobrecarga emocional e padrões de cuidado inconstantes, torna-se fundamental refletir sobre os modos de cuidado oferecidos por pessoas que exercem funções de cuidado primário. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo compreender como a orientação parental pode ser reconhecida e utilizada como um caminho colaborativo de apoio ao desenvolvimento infantojuvenil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. A busca foi realizada na base SciELO, utilizando o descritor “orientação parental”, e considerando estudos em português, com texto completo, publicados até outubro de 2024. Foram adotados critérios de inclusão e exclusão que resultaram em 18 artigos analisados, organizados em três categorias temáticas: (1) Programas de orientação parental; (2) Comportamento infantojuvenil e orientação parental; e (3) Intervenções terapêuticas com base em orientação parental. **Resultados:** A análise revelou que a orientação parental contribui para a escuta qualificada de pessoas cuidadoras, promove reestruturações nas práticas familiares e favorece o vínculo com as crianças.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM - Cajazeiras, PB. anacruce@gmail.com;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM - Cajazeiras, PB. 000344@fsmead.com.br;

<sup>3</sup> Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM - Cajazeiras, PB. 000434@fsmead.com.br;

<sup>4</sup> Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM - Cajazeiras, PB. mayza\_maciel@hotmail.com;

Os artigos selecionados evidenciam que essa prática, quando fundamentada em escuta, diálogo e apoio, influencia positivamente a construção da autonomia, da segurança emocional e da participação afetiva na vida familiar. **Considerações finais:** A orientação parental emerge como recurso clínico e educativo sensível, com potencial de ampliar o cuidado psicológico e fortalecer vínculos familiares. Ao evitar abordagens impositivas ou patologizantes, essa prática reafirma a importância de um acompanhamento que valorize a singularidade das famílias e das infâncias.

**Palavras-chave:** Parentalidade; Desenvolvimento infantil; Psicoterapia; Relações familiares; Cuidadores.

**ABSTRACT: Introduction:** Parental guidance has gained relevance as a psychological care practice aimed at strengthening family relationships and supporting the emotional and behavioral development of children and adolescents. In contexts marked by challenges in parenting and the presence of inconsistent or unregulated educational styles, it becomes essential to reflect on the ways in which care is offered by those who perform primary caregiving roles. **Objective:** This study aims to understand how parental guidance can be recognized and used as a collaborative path to support child and adolescent development. **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative approach. The search was carried out in the SciELO database using the descriptor “orientação parental” (parental guidance), including studies in Portuguese with full-text access published up to October 2024. Inclusion and exclusion criteria were applied, resulting in 18 selected articles, which were organized into three thematic categories: (1) Parental guidance programs; (2) Child and adolescent behavior and parental guidance; and (3) Therapeutic interventions based on parental guidance. **Results:** The analysis revealed that parental guidance contributes to qualified listening of caregivers, promotes reorganization of family practices, and strengthens bonds with children. The selected studies show that when this practice is grounded in listening, dialogue, and support, it positively influences the construction of autonomy, emotional security, and affective engagement in family life. **Conclusion:** Parental guidance emerges as a sensitive clinical and educational resource, with potential to expand psychological care and strengthen family relationships. By avoiding imposing or pathologizing approaches, it reaffirms the importance of psychological support that values the uniqueness of families and childhoods.

**Keywords:** Parenting; Child Development; Psychotherapy; Family Relations; Caregivers.

## **INTRODUÇÃO**

A parentalidade é compreendida como um processo complexo e dinâmico, no qual se constituem vínculos afetivos, práticas educativas e formas de cuidado que marcam a trajetória do desenvolvimento infantil e infantojuvenil. Envolve não apenas os aspectos biológicos da maternidade e paternidade, mas sobretudo a disponibilidade afetiva e a presença ativa de pessoas cuidadoras - sejam pais, mães, avós/avôs, tios/tias, madrinhas/padrinhos, vizinhas/os ou outras pessoas que assumem a responsabilidade direta ou contínua no cuidado e na proteção de crianças em seus contextos de vida. São essas figuras que, como referência de apego primário, exercem influência decisiva na constituição subjetiva e comportamental da criança, promovendo vínculos seguros ou, ao contrário, experiências de fragilidade relacional.

No campo da psicologia, destaca-se a importância de compreender como essas relações familiares impactam o desenvolvimento emocional e social das crianças. Quando as práticas parentais são inconsistentes, negligentes ou excessivamente punitivas, é comum o surgimento de comportamentos disfuncionais, como agressividade, retraimento, dificuldades de socialização e prejuízos no rendimento escolar (Weber *et al.*, 2004). Nesse contexto, o presente estudo parte da seguinte problemática: como a orientação parental pode ser reconhecida como um caminho colaborativo de cuidado psicológico no desenvolvimento infantil e infantojuvenil, considerando a atuação clínica em psicologia infantil?

A orientação parental diz respeito ao acompanhamento oferecido às pessoas cuidadoras, com o intuito de refletirem sobre suas práticas, desenvolverem habilidades de manejo afetivo e favorecerem vínculos protetores com as crianças. Essa proposta ganha sentido quando se considera que o comportamento infantil não emerge isoladamente, mas é resultado de interações construídas no ambiente familiar e nas dinâmicas cotidianas de cuidado (Benites *et al.*, 2021). Ao compreenderem os efeitos de suas atitudes e escolhas, os responsáveis tornam-se agentes ativos na promoção do bem-estar e do amadurecimento emocional das crianças.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral compreender como a orientação parental pode ser reconhecida e utilizada, no âmbito da atuação clínica em psicologia infantil, como um recurso colaborativo de apoio ao desenvolvimento emocional e comportamental de crianças e adolescentes. Como desdobramentos desse propósito, propõe-se: a) analisar os principais modelos de orientação parental e sua aplicação prática no contexto da psicologia clínica voltada à infância; b) identificar de que modo as práticas parentais influenciam os processos de elaboração afetiva, amadurecimento emocional e constituição dos vínculos entre crianças, adolescentes e suas redes de cuidado; e c) refletir sobre como o acompanhamento de pessoas cuidadoras, com base na orientação parental, pode favorecer caminhos terapêuticos humanizados e integrativos no acolhimento de dificuldades, na construção de cuidados diante das experiências emocionais difíceis e no apoio a processos de desenvolvimento subjetivo.

A literatura sobre parentalidade apresenta diferentes estilos parentais, entre os quais o estilo autoritativo - baseado no equilíbrio entre afetividade e limites claros - é o mais associado a resultados positivos no desenvolvimento infantil e infantojuvenil. Estilos autoritários ou permissivos, por sua vez, tendem a produzir inseguranças emocionais, dificuldades de adaptação e baixa autoestima (Baumrind, 1967). A orientação parental, nesse sentido, busca acolher e ressignificar essas práticas, promovendo formas mais conscientes e respeitadas de cuidado partilhado.

Inclusive, autores que dialogam com a abordagem cognitivo-comportamental também têm destacado que a orientação parental vai além da aplicação de técnicas estruturadas. Trata-se de um processo de construção conjunta, em que as pessoas cuidadoras são reconhecidas como protagonistas das transformações desejadas no cotidiano familiar. O acompanhamento terapêutico, nesse contexto, amplia sua potência ao integrar aspectos afetivos, cognitivos e relacionais, promovendo escuta qualificada, compartilhamento de sentidos e fortalecimento de vínculos entre crianças e suas redes de cuidado (Caminha; Caminha, 2011).

Assim, este estudo visa reunir e sistematizar evidências bibliográficas que possam ampliar a compreensão sobre o papel da orientação parental como instrumento de cuidado clínico em psicologia infantil, valorizando práticas que

reconheçam a singularidade das famílias e o potencial transformador das relações de cuidado na trajetória do desenvolvimento infantil e infantojuvenil.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se desenvolve a partir de uma revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa, voltada à identificação e análise de contribuições da orientação parental no contexto do desenvolvimento infantojuvenil. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a sistematização de estudos teóricos e empíricos já publicados, ampliando a compreensão sobre práticas parentais e sua relevância no cuidado emocional e comportamental de crianças e adolescentes, especialmente no âmbito da atuação clínica da psicologia infantil.

A busca foi realizada na base de dados SciELO, que apresenta rigor na seleção de publicações científicas e integra também acessos a bases como PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para localizar os estudos, utilizou-se o descritor “orientação parental”, com foco em pesquisas que abordassem a colaboração de pessoas cuidadoras (pais, mães, avós/avôs, tios/tias, madrinhas/padrinhos, vizinhas/os e outras) no acompanhamento do comportamento de crianças e adolescentes em contextos clínicos ou familiares.

Foram estabelecidos, para este levantamento, critérios de inclusão que consideraram estudos publicados em português, com acesso completo, que abordassem diretamente programas estruturados de orientação parental, intervenções psicoterapêuticas com enfoque em práticas parentais, e estudos que apresentassem dados sobre a relação entre orientação parental e desenvolvimento infantojuvenil. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos que tratassem de forma genérica de estilos parentais sem articulação com práticas orientadas, textos que abordassem a parentalidade fora do campo da psicologia do desenvolvimento ou sem foco terapêutico, além de temáticas periféricas à questão investigada, como saúde física, nutrição, ou abordagens estritamente jurídicas ou sociológicas.

Assim, a partir da busca inicial com o descritor "orientação parental", foram localizados 38 artigos. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, 20 artigos foram descartados por não atenderem aos critérios temáticos, metodológicos ou de foco da pesquisa. Foram desconsiderados, por exemplo: artigos oriundos das áreas de medicina e enfermagem (5 artigos); trabalhos com enfoque em nutrição infantil (1 artigo); estudo sobre crenças de profissionais de psicologia ou planejamento familiar (4 artigos); pesquisas com foco na participação da mulher no mercado de trabalho, teorias de apego sem vínculo com práticas parentais, ou alienação parental em contextos judiciais (3 artigos); artigos que abordavam estilos parentais, mas sem apresentar programas estruturados de orientação parental (4 artigos); temáticas completamente alheias, como suicídio, prematuridade ou questões agrícolas (3 artigos).

Após essa triagem, 18 artigos foram considerados relevantes e incluídos na análise final. Esses estudos foram organizados em três categorias temáticas, construídas a partir da aproximação de conteúdos e objetivos dos textos: Categoria 1 - Programas de orientação parental, apresentando estudos que descrevem, analisam ou propõem caminhos de atuação com pessoas cuidadoras em contextos formais ou informais (6 artigos); Categoria 2 - Comportamento infantojuvenil e orientação parental, compondo estudos que exploram a relação entre práticas parentais e o desenvolvimento emocional, social ou comportamental de crianças e adolescentes (7 artigos); e Categoria 3 - Acompanhamentos terapêuticos com base em orientação parental, trazendo artigos que abordam o uso da orientação parental em processos clínicos, com ênfase em transformações comportamentais e no fortalecimento de vínculos afetivos (5 artigos).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado desta pesquisa, foram selecionados e organizados 18 artigos científicos que atendiam aos critérios de inclusão definidos na metodologia. A análise qualitativa dos textos permitiu agrupar os estudos em três categorias temáticas,

construídas a partir da aproximação de seus conteúdos e objetivos de investigação: (1) Programas de Orientação Parental; (2) Comportamento Infantojuvenil e Orientação Parental; e (3) Intervenções Terapêuticas Baseadas em Orientação Parental.

Com o intuito de oferecer uma visão panorâmica das fontes analisadas, os artigos foram organizados em tabelas descritivas, que reúnem os respectivos títulos, autorias, revistas de publicação e anos de divulgação. Essa sistematização inicial favorece a compreensão do percurso traçado na literatura sobre a orientação parental e seus desdobramentos na clínica e no desenvolvimento infantojuvenil. A seguir, são apresentadas as tabelas correspondentes a cada uma das categorias temáticas.

### **Categoria de Análise 1 - Programas de Orientação Parental.**

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>
Orientação a Práticas Parentais: Descrição de um Programa de Intervenção Individual Breve	BENITES, Mateus Rebelo; MORAIS, Ivana Barbosa de; MARCOLINO, Tâmara; SANTOS, Kleyton dos; OLIVEIRA, Márcia Cristina Silva de	Psicologia: Ciência e Profissão	2021
Telemonitoramento de crianças com indicadores de risco para Transtorno do Espectro do Autismo: resultados preliminares	SILVA, Alessandra Pinheiro da; CÁCERES-ASSENÇÃO, Ana Manhani	CoDAS	2023
Orientação Parental para Insônia Infantil em Irmãos Gêmeos: Um Relato de Caso	RAFIHI-FERREIRA, Renatha El; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos	Psicologia: Ciência e Profissão	2019
Grupo de Orientação de Mães no Contexto de uma Clínica-Escola	PARDO, Maria Benedita Lima; CARVALHO, Margarida Maria Silveira Britto de	Paidéia (Ribeirão Preto)	2011
Intergeneracionalidade no Contexto das Práticas Educativas de Mães de Crianças Pré-Escolares	DALLA PORTA, Daniele; SIQUEIRA, Aline Cardoso	Psicologia: Ciência e Profissão	2021
Educação em higiene do sono na infância: quais abordagens são efetivas? Uma revisão sistemática da literatura	HALAL, Camila S. E.; NUNES, Magda L.	Jornal de Pediatria	2014

**Fonte:** Dados de pesquisa em base de dados, 2024.

**Categoria 2 - Comportamento Infantojuvenil e Orientação Parental.**

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>
Meninos com Problemas de Comportamento Internalizantes e Externalizantes: Um Estudo de Caso Controle	BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina	Temas em Psicologia	2019
Mães psicólogas ou psicólogas mães: vicissitudes na educação dos filhos	OLIVEIRA, Thaís Thomé Seni da Silva; CALDANA, Regina Helena Lima	Estudos de Psicologia (Natal)	2004
A Parceria de Cuidados pelo Olhar dos Pais de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde	ALVES, João Manuel Nunes de Oliveira; AMENDOEIRA, José Joaquim Penedos	Revista Gaúcha de Enfermagem	2017
Envolvimento dos Pais: Incentivo à Habilidade de Estudo em Crianças	SOARES, Maria Rita Zoéga; SOUZA, Sílvia Regina de; MARINHO, Maria Luiza	Estudos de Psicologia (Campinas)	2004
Treinamento esfinteriano precoce: prevalência, características maternas da criança e fatores associados numa coorte de nascimentos	MOTA, Denise Marques; BARROS, Aluísio Jardim Dornellas	Rev. Bras. de Saúde Materno Infantil	2008
Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura	ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal	Psico-USF	2011
Uma intervenção cognitivo-comportamental com uma criança com dificuldades alimentares: Pedro descobriu que gostava de comer	RAMALHO, Vera Lúcia Moreira; RIBEIRO, António Miguel Pereira	Estudos de Psicologia (Natal)	2008

**Fonte:** Dados de pesquisa em base de dados, 2024.

**Categoria 3 - Intervenções Terapêuticas Baseadas em Orientação Parental.**

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>
Influência da Condição de Emprego/Desemprego dos Pais na Exploração e Indecisão Vocacional dos Adolescentes	FARIA, Livia Cunha	Psicologia: Reflexão e Crítica	2013
Práticas Educativas Parentais em Famílias de Adolescentes em Conflito com a Lei	CARVALHO, Maria Cristina Neiva de; GOMIDE, Paula Inez Cunha	Estudos de Psicologia (Campinas)	2005

Recursos no Ambiente Familiar e Dificuldades de Aprendizagem na Escola	MARTURANO, Edna Maria	Psicologia: Teoria e Pesquisa	1999
Desenvolvimento da linguagem de crianças prematuras extremas ao nascimento: orientação aos pais	NASCIMENTO, Caroline Conceição dos Santos; BROCCHI, Beatriz Servilha	Revista CEFAC	2023

**Fonte:** Dados de pesquisa em base de dados, 2024.

A partir da análise dos estudos reunidos na primeira categoria (Categoria 1 - Programas de Orientação Parental), observa-se que as propostas de orientação parental vão além de instruções técnicas, configurando-se como espaços de fortalecimento dos vínculos e de elaboração afetiva entre pessoas cuidadoras e crianças. Benites *et al.* (2021), ao descreverem um programa de intervenção individual breve, evidenciam que a orientação parental ganha maior potência quando promove a escuta ativa e a construção conjunta de estratégias de cuidado, respeitando a singularidade de cada contexto familiar.

Ainda nessa perspectiva, o estudo de Silva e Cáceres-Assenço (2023) destaca a utilização do telemonitoramento como recurso de acompanhamento parental. Nesse modelo, o suporte remoto possibilitou a continuidade do diálogo entre profissionais e pessoas cuidadoras, oferecendo subsídios para reorganizar práticas cotidianas e fortalecer a responsividade emocional, especialmente em famílias com crianças que apresentavam características iniciais do Transtorno do Espectro Autista.

No campo das intervenções relacionadas a hábitos de sono infantil, Rafihi-Ferreira e Silves (2019) trazem a experiência de orientação parental voltada à insônia em irmãos gêmeos. As autoras demonstram que a mediação psicoterapêutica voltada ao manejo de rotinas e à escuta das necessidades afetivas da criança durante o processo de adormecimento propicia não apenas melhorias nos padrões de sono, mas também no vínculo estabelecido nas relações noturnas entre crianças e cuidadoras.

Já no contexto de programas grupais, Pardo e Carvalho (2011) ressaltam o papel dos grupos de orientação de mães realizados em clínica-escola como dispositivos de compartilhamento de vivências e construção coletiva de práticas parentais. O acolhimento das experiências individuais, quando articulado ao processo

grupais, favoreceu a redução da sobrecarga emocional e o amadurecimento das estratégias de cuidado.

Dalla Porta e Siqueira (2021), ao investigarem a intergeracionalidade no contexto das práticas educativas de mães de crianças pré-escolares, evidenciam que a orientação parental também pode ser espaço de resignificação de padrões herdados. Ao refletirem sobre suas próprias trajetórias, as mães participantes foram incentivadas a construir alternativas mais ajustadas às necessidades emocionais e sociais de seus filhos.

Por fim, a revisão sistemática de Halal e Nunes (2014) sobre higiene do sono infantil evidencia que abordagens de orientação parental efetivas são aquelas que combinam informações técnicas com sensibilidade às rotinas familiares e respeito aos ritmos emocionais da criança. Os autores reforçam que a eficácia da orientação depende da capacidade de integrar conhecimentos científicos com práticas de cuidado flexíveis e adaptativas.

Em conjunto, os estudos desta categoria (Categoria 1) sugerem que a orientação parental, para além de um instrumento de transmissão de técnicas educativas, consolida-se como prática clínica humanizada. Seu potencial de apoio ao desenvolvimento infantojuvenil se amplia quando se reconhece as famílias como protagonistas de seus percursos, e não como simples receptoras de intervenções externas.

A análise dos estudos reunidos na Categoria 2 (Comportamento Infantojuvenil e Orientação Parental) revela a importância das práticas parentais na constituição de aspectos emocionais, sociais e comportamentais do desenvolvimento infantojuvenil. Entre os trabalhos analisados, destaca-se a investigação de Bolsoni-Silva e Loureiro (2019), que examinaram meninos com comportamentos internalizantes e externalizantes. Seus resultados indicam que padrões familiares inconsistentes contribuem para a persistência dessas dificuldades, enquanto práticas parentais pautadas em acolhimento e constância emocional favorecem trajetórias mais equilibradas no desenvolvimento da criança.

Refletindo sobre as tensões entre funções maternas e profissionais, Oliveira e Caldana (2004) trazem à tona as vivências de mulheres que são, simultaneamente, mães e psicólogas. Suas análises mostram que o excesso de cobranças

internalizadas pode comprometer a espontaneidade dos vínculos parentais, e que a orientação parental emerge como suporte valioso para auxiliar essas mulheres no manejo de exigências afetivas intensas e no fortalecimento de práticas educativas mais conscientes.

No campo da saúde infantil, Alves e Amendoeira (2017) apontam que a construção de vínculos sólidos entre cuidadores e profissionais é decisiva para o bem-estar de crianças com necessidades específicas de saúde. A atuação baseada na orientação parental, nesse cenário, amplia os espaços de acolhimento emocional e promove o amadurecimento dos vínculos afetivos diante das adversidades do cuidado contínuo.

Quanto às práticas educativas no ambiente escolar, Soares, Souza e Marinho (2004) observaram que o incentivo à habilidade de estudo em crianças depende fortemente da combinação entre apoio afetivo familiar e a organização de rotinas que respeitem o tempo subjetivo da criança. A promoção desse equilíbrio, alinhado a princípios de orientação parental, favorece tanto o desempenho acadêmico quanto a segurança emocional.

Em outra vertente do cuidado infantil, Mota e Barros (2008) exploraram o processo de treinamento esfinteriano precoce, ressaltando que práticas parentais sensíveis - que respeitam o ritmo de amadurecimento da criança - resultam em experiências mais positivas de autonomia, confiança e autoestima.

Sobre a escolha vocacional de adolescentes, Almeida e Melo-Silva (2011) defendem que o apoio emocional das famílias e a promoção da autonomia pessoal são fatores centrais para escolhas profissionais mais satisfatórias. Nessa perspectiva, programas de orientação parental também se mostram estratégicos para fortalecer o diálogo intergeracional e apoiar a construção de projetos de vida consistentes.

Ramalho e Ribeiro (2008), por sua vez, discutem como a reorganização dos vínculos afetivos familiares pode transformar dificuldades alimentares infantis em oportunidades de cuidado e reestruturação emocional. Sua abordagem destaca a importância de intervenções que integrem escuta sensível, acolhimento das emoções e apoio contínuo à rede cuidadora.

De modo geral, os estudos desta categoria (Categoria 2) evidenciam que a qualidade das práticas parentais repercute diretamente na trajetória emocional, social

e acadêmica de crianças e adolescentes. A orientação parental, ao promover espaços de escuta, reflexão e reorganização das práticas de cuidado, apresenta-se como um caminho clínico relevante para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da segurança afetiva no desenvolvimento infantojuvenil.

A orientação parental, quando inserida no contexto de processos clínicos, revela-se como uma estratégia fundamental para o fortalecimento dos vínculos familiares e para a ampliação das possibilidades de amadurecimento emocional e comportamental de crianças e adolescentes. Os estudos reunidos “Categoria 3 - Intervenções Terapêuticas Baseadas em Orientação Parental” enfatizam que o cuidado psicológico, ao envolver a rede de pessoas cuidadoras, potencializa transformações que vão além do sujeito individual, atingindo as dinâmicas afetivas, sociais e educacionais em que a criança está inserida.

Faria (2013), ao investigar a influência da condição de emprego e desemprego das pessoas cuidadoras sobre a construção de projetos de vida de adolescentes, evidencia que a instabilidade socioeconômica compromete a percepção de futuro dos jovens e fragiliza a disponibilidade afetiva dos cuidadores. Nesse contexto, a orientação parental surge como ferramenta de fortalecimento emocional, possibilitando que os cuidadores reconstruam espaços de diálogo e apoio. A autora ressalta que práticas de escuta ativa e validação emocional, promovidas por meio da orientação parental, ampliam as condições subjetivas para escolhas vocacionais mais conscientes e para a elaboração de trajetórias de vida mais consistentes.

Entre os estudos voltados às práticas educativas familiares, Carvalho e Gomide (2005) trazem uma análise sobre famílias de adolescentes em conflito com a lei, evidenciando que padrões parentais negligentes, punitivos ou excessivamente permissivos contribuem para trajetórias de vulnerabilidade e desestruturação social. As autoras destacam que programas de orientação parental voltados à reconstrução dos vínculos afetivos e à ressignificação dos papéis familiares são essenciais para transformar os percursos de risco em trajetórias de fortalecimento pessoal e social. A orientação parental, nesse cenário, não é apenas uma técnica de manejo comportamental, mas um campo de reconstrução de significados nas relações familiares.

No campo da educação, Marturano (1999) explora como a presença de recursos no ambiente familiar influencia positivamente a trajetória escolar de crianças. A autora observa que o suporte afetivo, a organização de rotinas e a mediação das dificuldades acadêmicas são elementos que favorecem a permanência e o sucesso escolar. A orientação parental, nesse caso, atua como uma estratégia de fortalecimento da função mediadora das pessoas cuidadoras, promovendo não apenas a melhoria do desempenho escolar, mas também o desenvolvimento da autoestima e da resiliência infantil diante dos desafios educacionais.

Ainda dentro da perspectiva da clínica infantil, Nascimento e Brocchi (2023) analisam a importância da orientação parental no desenvolvimento da linguagem de crianças prematuras extremas. O estudo destaca que a intervenção junto às famílias, através da construção de rotinas comunicativas e da sensibilização para as necessidades emocionais da criança, potencializa avanços significativos na comunicação e na interação social. A orientação parental, nesse contexto, fortalece o envolvimento afetivo e favorece o surgimento de competências linguísticas como expressão do vínculo e da construção conjunta de sentidos.

Complementarmente, Solovieva *et al.* (2020) discutem como a intervenção clínica baseada em ações objetivas e na produção verbal na idade pré-escolar pode ser intensificada pela orientação parental. Os autores defendem que, ao integrar as famílias como participantes ativas no processo de desenvolvimento da criança, é possível promover não apenas ganhos linguísticos, mas também a organização emocional, a autonomia e a construção da identidade infantil. A orientação parental, aqui, é compreendida como elo mediador entre o trabalho clínico e a realidade afetiva cotidiana da criança.

De forma geral, a análise dos estudos desta categoria (Categoria 3) permite afirmar que a orientação parental, quando conduzida de maneira sensível e colaborativa, amplia a eficácia das intervenções clínicas, ressignifica práticas educativas e fortalece redes de apoio que sustentam o amadurecimento infantojuvenil. Reconhecer as famílias como parceiras e protagonistas dos processos de transformação confere à orientação parental um papel ético e humanizador, integrando a técnica psicoterapêutica à dimensão relacional do cuidado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou compreender como a orientação parental pode ser reconhecida e utilizada, no âmbito da atuação clínica em psicologia infantil, como um recurso colaborativo de apoio ao desenvolvimento emocional e comportamental de crianças e adolescentes. A partir da revisão integrativa realizada, foi possível analisar diferentes modelos de orientação parental, identificar suas influências nos processos de amadurecimento emocional e social, e refletir sobre suas contribuições na construção de caminhos de cuidado mais éticos e humanizados.

Os resultados evidenciaram que a orientação parental, longe de se limitar à transmissão de técnicas educativas, constitui-se como um espaço de fortalecimento dos vínculos afetivos, de promoção da escuta ativa e de acolhimento das singularidades que atravessam cada contexto familiar. Ao envolver as redes cuidadoras como protagonistas do processo de desenvolvimento infantil, a orientação parental amplia o alcance da prática clínica, integrando aspectos afetivos, cognitivos e relacionais na construção do cuidado.

As categorias analisadas permitiram observar que programas estruturados de orientação parental promovem mudanças significativas nas práticas de cuidado; que a qualidade das relações parentais impacta diretamente no comportamento, no desempenho escolar e na construção da autonomia infantojuvenil; e que intervenções terapêuticas que incorporam o trabalho com as famílias potencializam os efeitos do processo clínico, fortalecendo redes de suporte que sustentam a transformação subjetiva das crianças e adolescentes.

Entende-se, assim, que a orientação parental se consolida como um recurso clínico fundamental, sobretudo quando articulada a práticas sensíveis, éticas e comprometidas com a valorização das experiências e das narrativas familiares. Nesse cenário, a psicologia infantil é chamada não apenas a intervir sobre comportamentos, mas a reconhecer e apoiar os movimentos de reorganização afetiva que emergem nos laços de cuidado.

Como possibilidades para estudos futuros, recomenda-se a ampliação de investigações que explorem os efeitos de práticas de orientação parental em

contextos diversos, incluindo famílias ampliadas, redes de cuidado não tradicionais e situações de vulnerabilidade social. O aprofundamento dessa perspectiva pode contribuir para a construção de práticas clínicas cada vez mais inclusivas, sensíveis às pluralidades e comprometidas com o fortalecimento de percursos de desenvolvimento respeitosos e singulares.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF**, v. 16, n. 1, p. 75-85, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000100009>. Acesso em: 16 out. 2024.

ALVES, João Manuel Nunes de Oliveira; AMENDOEIRA, José Joaquim Penedos. A Parceria de Cuidados pelo Olhar dos Pais de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, e2016-0070, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0070>. Acesso em: 16 out. 2024.

BARROSO, Ricardo G.; MACHADO, Carla. Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. **Psychologica, Coimbra**, n. 52-I, p. 211-229, 2010. Disponível em: [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_52-1\\_10](https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_10). Acesso em: 16 out. 2024.

BAUMRIND, Diana. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child Development**, v. 37, n. 4, p. 887-907, 1967.

BENITES, Mateus Rebelo *et al.* Orientação a práticas parentais: descrição de um programa de intervenção individual breve. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. spe3, e192813, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003192813>. Acesso em: 16 out. 2024.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina. Meninos com Problemas de Comportamento Internalizantes e Externalizantes: Um Estudo de Caso Controle. **Temas em Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 39-52, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2019.1-04>. Acesso em: 16 out. 2024.

CAMINHA, Marina Gusmão; CAMINHA, Renato M. **Intervenções e treinamento de pais na clínica infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Sinopsys, 2011.

CARVALHO, Maria Cristina Neiva de; GOMIDE, Paula Inez Cunha. Práticas Educativas Parentais em Famílias de Adolescentes em Conflito com a Lei. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 22, n. 3, p. 263-275, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000300005>. Acesso em: 16 out. 2024.

DALLA PORTA, Daniele; SIQUEIRA, Aline Cardoso. Intergeracionalidade no Contexto das Práticas Educativas de Mães de Crianças Pré-Escolares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. spe3, e205488, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003205488>. Acesso em: 16 out. 2024.

FARIA, Livia Cunha. Influência da Condição de Emprego/Desemprego dos Pais na Exploração e Indecisão Vocacional dos Adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 772-779, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400018>. Acesso em: 16 out. 2024.

HALAL, Camila S. E.; NUNES, Magda L. Educação em higiene do sono na infância: quais abordagens são efetivas? Uma revisão sistemática da literatura. **Jornal de Pediatria**, v. 90, n. 5, p. 449-456, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.05.010>. Acesso em: 15 out. 2024.

MARTURANO, Edna Maria. Recursos no Ambiente Familiar e Dificuldades de Aprendizagem na Escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 135-142, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37721999000200006>. Acesso em: 16 out. 2024.

MOTA, Denise Marques; BARROS, Aluísio Jardim Dornellas. Treinamento esfinteriano precoce: prevalência, características maternas da criança e fatores associados numa coorte de nascimentos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 8, n. 1, p. 103-111, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292008000100012>. Acesso em: 16 out. 2024.

NASCIMENTO, Caroline Conceição dos Santos; BROCCCHI, Beatriz Servilha. Desenvolvimento da linguagem de crianças prematuras extremas ao nascimento: orientação aos pais. **Revista CEFAC**, v. 25, n. 1, e6722, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232516722>. Acesso em: 15 out. 2024.

OLIVEIRA, Thaís Thomé Seni da Silva; CALDANA, Regina Helena Lima. Mães psicólogas ou psicólogas mães: vicissitudes na educação dos filhos. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 9, n. 3, p. 585-593, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300021>. Acesso em: 16 out. 2024.

PARDO, Maria Benedita Lima; CARVALHO, Margarida Maria Silveira Britto de. Grupo de Orientação de Mães no Contexto de uma Clínica-Escola. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 21, n. 48, p. 93-100, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000100011>. Acesso em: 16 out. 2024.

RAFIHI-FERREIRA, Renatha El; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Orientação Parental para Insônia Infantil em Irmãos Gêmeos: Um Relato de Caso. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, e176715, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003176715>. Acesso em: 16 out. 2024.

RAMALHO, Vera Lúcia Moreira; RIBEIRO, António Miguel Pereira. Uma intervenção cognitivo-comportamental com uma criança com dificuldades alimentares: Pedro descobriu que gostava de comer. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 13, n. 3, p. 195-201, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000300002>. Acesso em: 15 out. 2024.

SILVA, Alessandra Pinheiro da; CÁCERES-ASSENÇO, Ana Manhani. Telemonitoramento de crianças com indicadores de risco para Transtorno do Espectro do Autismo: resultados preliminares. **CoDAS**, v. 35, n. 5, e20210308, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021308pt>. Acesso em: 16 out. 2024.

SOARES, Maria Rita Zoéga; SOUZA, Sílvia Regina de; MARINHO, Maria Luiza. Envolvimento dos Pais: Incentivo à Habilidade de Estudo em Crianças. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 21, n. 3, p. 253-260, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2004000300009>. Acesso em: 16 out. 2024.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj *et al.* Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300005>. Acesso em: 20 out. 2016.